

Collor fará Governo de união nacional

BRASÍLIA — Independente das alianças que fizer para este segundo turno da eleição, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, já decidiu que, se for eleito, convocará imediatamente as principais forças políticas do País para um Governo de união nacional. O convite será feito a setores de todo o espectro ideológico e busca um entendimento em torno de seu programa de Governo, a fim de respaldar as mudanças que considera necessárias.

— Eleito, ele chamará tanto os que o apoiaram quanto os que não o apoiaram para um Governo de união nacional — disse ontem o assessor de imprensa do candidato, Cláudio Humberto, explicando que Collor não hesitará em convidar para cargos de seu Governo pessoas que, embora não o tenham apoiado, considere competentes.

O centro das discussões desse entendimento para um Governo de união nacional será o programa de Governo de perfil social-democrata. No entendimento do candidato, os acordos já tentados durante o Governo Sarney falharam por dois motivos: falta de credibilidade do Governo e falta de objetividade (propostas concretas de ação).

— Um programa de Governo social-democrata para o Brasil nesse final da década é que vai nortear esse entendimento, que inclui todas as forças políticas interessadas em assegurar a governabilidade ao País — disse o assessor.

Fernando Collor começou a acalear a idéia de, se eleito, promover um Governo de união nacional há quatro meses, quando visitou a Europa. Na Espanha, ele teve oportunidade de observar os resultados positivos do Pacto de Moncloa — celebrado após a transição daquele país para a democracia — e conversar com alguns de seus articuladores, como o Primeiro Ministro Adolfo Suarez.

Pensando muito mais na governa-

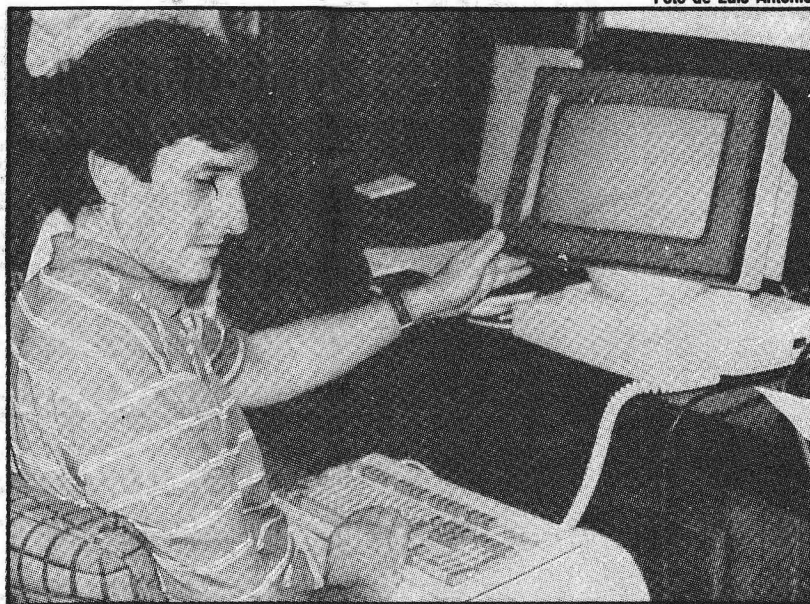


Foto de Luis Antonio

Fernando Collor passou o dia em casa acompanhado a apuração dos votos

bilidade do País do que nos votos que poderia receber a mais no segundo turno, é que o candidato do PRN vem articulando suas alianças para a etapa final da eleição. Em São Paulo, o Deputado Renan Calheiros está mantendo contatos com integrantes do PSDB, partido que, na opinião do candidato, apresenta mais identidade de programa com o seu próprio. A declaração do candidato do PSDB, Mário Covas, de que não apoiará Collor não arrefeceu os ânimos dos articuladores do PRN, segundo os quais nunca houve, qualquer ilusão a respeito do apoio pessoal de Covas. Apesar disso, a declaração gerou alfinetadas:

— Isso é posição de candidato derrotado em grêmio estudantil. São manifestações juvenis — ironizou Cláudio Humberto.

Outros assessores explicaram que as conversas com o PSDB prosse-

guem e que, para Collor, tão importante quanto o apoio desse partido seria sua neutralidade. Os articuladores de Collor dizem que não estão interessados no apoio institucional e formal dos partidos políticos, mas sim dos quadros mais afinados com suas idéias. Nessa linha de raciocínio, nem mesmo integrantes do PDT deixarão de ser procurados, da mesma forma que setores do PMDB.

A informação de que a executiva do PMDB estaria se preparando para expulsar do partido os que apoiarem Collor também repercutiu:

— Isso foi até recebido com alívio, porque nos livra do PMDB. É uma decisão pouco inteligente e primária — disse o assessor Cláudio Humberto, ressaltando, contudo, que há lideranças do PMDB pelas quais o candidato tem o maior respeito e com quem deseja conversar.